

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

a quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico ALGHARB - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Fedacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 30 de outubro de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1,50 Colonias e Estrangeiro... 2,00

COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$06 Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Typographia d'Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

Ignominia e sangue

Chora e sangra o coração de todos os portugueses patriotas, senatos e bons. Mais uma vez as lutas de uma politica de rancor acenderam em labaredas destruidoras o odio cego das paixões e fizeram correr o san guede de portugueses de bem numa furia repugnante de vingança se ctaria e torpe que envergonha uma nação inteira.

belo sonho de felicidade de um povo, resultaria neste horrivel pe zado, nesta espantosa vergonha de ver morrer cobardemente es pingardeados alguns dos seus mais ardentes companheiros, alguns da queles que tudo arriscaram para nada receberem, pelo crime ape nas de não pensarem como os assassinos e de como eles não se rem nem feras nem algozes?

Os fariseus

Muito comentada como esperavamos, a nossa noticia sobre o flagelo que tem sido as varias justicas desta comarca. Já sabiamos, porque conhecemos o nosso publi co. Não nos coasta porém, que chegasse a haver desmaios, mas sabemos que houve deliquos de compaixão farisaica e de grande espanto pela audacia irreverente de rufar no cortiço sujo. Tudo porém, se derreteu sem extravassar e sem que sobrasse coragem para virem até nós convencer-nos do exagero de injusticia. Não que, na verdade, a tarefa talvez excedesse a boa vontade e as forças dos indignados defensores es que, de resto, devem pertencer àquela benemrita classe de cavalheiros para quem tudo neste mundo está bem desde que para eles tudo vá bem, aquela classe de distintos cidadãos que chamados a depor em favor de qualque: gatinho ou assassino, invaravelmente respondem:

que essa falsa Themis, vendada de vidros negros para se lhe não verem os olhos bem abertos, so ltrando os codigos e gaguejando sentenças tortas, tropeças e ineptas, ao sabor dos empenhos e dos gagos, tenha realmente, o direito ao respeito e á consideração dos que ela expolia e desgraça. O que vale e que nas lastimas dos censors está a melhor condenação de tal justica. Um juiz é numa comarca a expressão mais alta e mais forte da moral em acção e matos ha que são exactamente o contrario por culpa e cobardia colectiva que os absolve de tudo, por culpa dos fariseus comodistas, que não tem opinião para não ter responsabilidades, por culpa deste farisaeismo sentimental e egoista que é uma das mais autenticas causas da decadencia vergonhosa em que se afunda a nacionalidade. Mas ha gente assim, gente que não pôde ver nos outros um gesto de revolta e que, se Cristo viesse agora, de novo o deixaria cuspir, sacrificar e morrer como bom castigo bem merecido por ter a coragem de perturbar os costumes e a moral dos fariseus que valem tanto agora como no tempo de Pilatos. Tenham paciencia, pois, os indignados censors; por muito que lhes fere nós não deixaremos mais uma vez crucificar a verdade embora isso os escandalise. Queremos reagir e reagiremos contra tudo o que nos tem levado ao descalabro e á ruína da sociedade Portuguesa.

Colonisação

Erradamente se proclama aos quatro ventos que as nossas colonias não carecem de mais funcionarios. Se dos atuais empregados em serviços colonias não colheram os governos o proveito nem o trabalho reproductivo, não será para nós essa falta o motivo de por nossa parte concluirmos os descredito de acção do Estado nos paizes novos. Sem rearmos as tradições do absolutismo, fazendo que a acção publica se converta em acção economica monopolisadora, nunca por nunca aceitaríamos a politica neutralisadora de fomento, que os ociosos estadistas da Republica veem preconizando. Não querem que o Estado explore as riquezas mineiras, florestaes, agricomicas das regiões, em que a soberania se exerce consintam ao menos que os transportados para as colonias, os funcionarios mandados em serviço e os contratados possam ali aplicar-se ás industrias de sua preferencia, pagando a elles as despesas feitas com a sua passagem e instalação nos territorios. Mas dizem que muito convem propor e planejar a criação de novas povoações, onde tudo falta e onde a acção colectiva dos colonos mal poderá fructificar sem a direcção prudente dos empregados competentes, que o Estado mande ás colonias. O direito ás passagens de regresso não poderá estabelecer-se como principio, pois o mesmo é que convidar pessoal para empresa arriscada, ou serviço em que ha maior perigo do que vantagem material electiva. Só em casos ex raordinarios de necessidade e miseria se compreende a repatriação. Quem emigra com o fim de prestar serviço, mal provará se em seu regresso não se encontra completamente justificado, ou por uma victoria real na consecução dos fins que teve em vista, ou na comprovada fraqueza e triste falencia do empreendimento. Isto de garantir o direito de viajar não é precisamente o fim do Estado. A falencia de todos os planos de colonisação está na falta de persistencia em executar-los. E' de todo em todo preciso que os homens portugueses se convençam da periculosidade de acção colonial como sequencia da acção de seus maiores nas conquistas e descobrimentos. Convem que os funcionarios enviados para as colonias levem a maior soma de conhecimentos da especialidade dos serviços para que são nomeados, porquanto na fundação dos novos districtos, concelhos, portos, circunscrições e divisões, as competencias terão de primar. Se até hoje os trabalhos de organisação resultaram improficuos, a causa proxima foi a falta de persistencia e o abandono das empresas junto a revolta ás dificuldades de substituição dos encarregados dos serviços. Os empregados experimentados da Metropole, agora dispensados do serviço pela enorme afluencia ás repartições publicas, tem a natural saída para as colonias, como providencia por elles apreciada em presença das garantias de estabelecimento electivo. Todavia a liberdade de escolha garantirá a redução dos quadros sem violencias, conhecidas as vantagens das colocações pelo aumento dos vencimentos, e as condições de melhorias oferecidas aos funcionario e suas familias quando queiram estabelecer se nas colonias. Um bom sistema de colonisação teve sempre em vista o estabelecimento definitivo dos enviados ás colonias, e para isso as condições dos transportes e fixação das fami-

AS FEIRAS De Lisboa

Não se fez sentir em demasia a crise de abandono a este meio de transaccionar os produtos naturais ou artificiaes nas provincias de Portugal. Este grande elemento de facil venda aos produtos das regiões, posto que antigo, ainda hoje é de aconselhar para o pronto conhecimento e colocação facil das culturas e manufacturas. A industria domestica recebe das feiras o premio do seu labor proficuo e não obstante as empresas commerciaes por vezes realizarem as suas aquisições nesses certames, é certo que estes vão quasi sempre ás fabricas buscar as mercadorias. Assim ao contrario do que se afirma contra os regionalistas, cuja corrente integravel na politica nacional hoje nos cumpre louvar, nós diremos que a politica forte da nacionalidade tem de favorecer a reunião dos certames mercantilis nas provincias. Isso importa ao mesmo tempo que faz apreciar esta obra tornar conhecidas dos operarios das regiões a cultura e a produção do territorio. O estímulo dos habitantes será o merito e apreço que se encontrar no seu trabalho, o valor e beleza da arte e da região. Para que não suceda absorverem a actividade dos nacionaes na grande transfusão dos produtos e manufacturas da industria fabril, deslocando familias do campo, ou o que é o mesmo, concentrando as populações nas vias e cidades convirá combater o absolutismo. E para tal objectivo será de toda a oportunidade avigorar por iniciativas competidoras de afinidades esteticas e de actividades festivas, já no teatro já nos jogos físicos aqueles certames mercantilis. Não se suponha que a perturbação do pensamento organisa dor pode justificar-se pela novidade pouco de receber; só a tradição nos mostra com acerto o caminho do rejuvenescimento da patria. As possibilidades são as mesmas. Olhemos com magua para a desolação das feiras, que hoje pouco trazem a lume; e desse pouco desapareceram as manufacturas de linho e lã portuguezas, as alfaias e as louças, os objetos de luxo e os usuaes, tudo o que foi a força e a riqueza dos tempos anteriores ao constitucionalismo. Problema corticeiro O sr. ministro dos estrangeiros está estudando o problema corticeiro, contando receber brevemente uma comissão de industriaes. A mulher mais linda de Portugal Os enviados do Diario de Noticias chegaram a Faro No comboio correio de sexta feira chegaram a esta cidade um redactor do Diario de Noticias, o sr. Norberto de Araujo e um operador da Portugalia Film que vem recolher para o ecran os retratos das mais lindas mulheres da nossa provincia. Os enviados do nosso colega, que na imprensa do paiz ocupa primacial loga, retiram-se hoje para outras terras da nossa provincia. COSINHA ECONOMICA Esta util instituição que desde agosto se achava encerrada, reabre no proximo dia 1 de novembro. familias com o compromisso de repatriação ou pagamento feito pelos transportados, com compensação das despesas no caso do abandono do serviço publico, seria esplendido incentivo. V. de Sampaio.

Momentos tragicos-Verdades que precisam dizer-se-Vergonhas que é preciso evitar

Tiveram infelizmente a sua efectivação os prenuncios de anarquia moral de que ha tanto tempo vimos falando nestas colunas! Um imprevisto e extemporaneo movimento revolucionario serviu a algum de magnifico pretexto para exercer os mais nefandos crimes contra homens que tendo lutado sempre heroica e desinteressadamente pelo bem estar da Patria e pelo bom nome da Republica, morreram pobres e no seu posto! Para quem está longe, como os leitores estão, é impossivel fazer uma simples ideia dos momentos de terrivel pezado, de tragica luta espiritual, de medonha anciadade porque nós passamos nesta cidade! Não somos dos que descreem na sylvacao desde paiz, mas—confessamos—que perante a hecatombe que sobre nós desabou, nos sentimos recessos pelo dia d'amanhá, e desanimamos. Po's quê? Então é este o fruto que colhemos, após tantos anos de desinteressada propaganda moral e educativa, no seio deste povo de tradições amoraveis? Então esta Patria não é digna de ser levantada do mar de sangue onde se avilta e onde se afunda? Os assassinos cometidos contra os homens que deis foram victimas, são um autentico misterio e por nada se justificam. Nenhum desses politicos era um tirano, nenhum tinha a manchar o seu nome uma violencia desmedida ou um escandalo moral. Pelo contrario: Antonio Granjo era um simples patriota dos «de verdades», creatura incapaz de impôr uma ideia sua pela força das armas; Machado dos Santos, era um eterno amante da Republica e dos seus defensores por quem, generosamente, distribuia a pensão que o governo lhe arbitrara como fundador do regimen. Carlos da Maia, era outro simples e outro inigualavel amigo da Republica... Promete o governo castigar os autores desses crimes... se os encontrar. Deste governo faz parte um velho amigo nosso que temos como um autentico caracter: o dr. Veiga Simões. A ele pedimos, por intermedio destas colunas, para que, para prestigio do regimen e honra de todos os portuguezes, não deixe de empregar todos os esforços no sentido de a todos nós ser dada, com a punição dos criminosos, uma satisfação moral á vergonha que a nossa terra acaba de sofrer. E' preciso, meu amigo, que Portugal não possa ser considerado, como uma terra de cafes!

tos irriquiotos e já propensos ao mal, eles degeneraram nas mais degradantes manifestações. A imprensa é a alavanca do progresso, do que nos fala Victor Hugo, quando conduzida para um fim justo, mas é a arma mais perigosa e o elemento mais imoral, quando usada para fins criminosos ou simplesmente inconfessaveis. Tal o caso entre nós. Por outro lado os partidos politicos, fechando-se nas suas torres de marfim, sem procurarem uma plataforma com os contrarios, e sacrificando á sua estulta vaidade partidaria os legitimos e sempre sagrados interesses da Patria, teem aberto entre nós este fatal dilema: um governo ou é retintamente da facção do partido de maior representação, ou cai por um movimento revolucionario. E assim, as revoluções, succedendo-se, tornam-se escolas de crime, desenvolvem os germens da indisciplina, provocou a sede de vingança, abatendo, consequentemente, a dignidade e o caracter nacional. Estas verdades precisam ser ditas, e para estranhar e censurar é que, jornalistas independentes ou simplesmente honestos e desinte essados, o não digam neste momento com a clareza e o desassombro que a sua consciencia lhes deve ditar. E já que a ocasião é para dizer verdades, seja-me permitido acentuar aqui quanto foi agradável, nestes tristes momentos que vimos de passar, o exemplo de rara dedicação, de extraordinaria coragem e de incomparavel nobreza de que deu mostras o capitão sr. Cunha Leal. O acto que mais enobrece a vida dum homem, qualquer que seja a sua condição, é perdoar. Mas quando ao perdoar se junta a coragem e a nobreza, essa sublimidade moral atinge o apogeo, e o exemplo fortalece o caracter social e constitue uma verdadeira apoteose para quem a pratica. O sr. Cunha Leal era um extremista; o sr. Granjo um conservador; o sr. Cunha Leal desafiara um dia o sr. Granjo para um duelo: eram dois inimigos politicos. Mas eram ambos dois homens fortes e honrados; por isso, através os seus credos politicos eles reconheciam-se superiores, admiravam-se mutuamente. E porque assim era, no dia em que um deles se viu perseguido, bateu á porta do outro, e essa porta, onde —ó ironia do destino!— se festejava os anos duma esposa, foi-lhe aberta, sendo-lhe ao mesmo tempo dispensada toda a solicitude, toda a protecção e toda a defeza. Cunha Leal morreria se o tivessem morto: mas morreria bem por que morreria justo, defendendo com a propria vida um inimigo de ontem, um protegido de hoje. Cunha Leal; você que é pai de uns seus filhos a melhor lição de toda a sua vida, você que é portuguez deu, nesta hora de dissolução, o mais reconfortante exemplo de quanto pode a nossa raça! Quem nos dera ter muitos homens assim!

Estão ainda no Tejo alguns dos barcos estrangeiros que dizem ter aqui vindo por solicitação dos estrangeiros residentes em Lisboa, recessos de que as suas vidas e os seus haveres viessem a perigar por motivo dos acontecimentos revolucionarios. Não sabemos o que ha de verdade neste boato, de que, aliás, a imprensa se chegou a fazer eco. O que olhamos porém, é que o acto desses navios aqui virem, neste momento melindroso, constitue já um grave sintoma da forma como lá fora interpretam o de-

senrolar da nossa irrequieta vida nacional, constituindo ao mesmo tempo uma vergonha para todos nós.

Dezenas de vezes temos aqui esboçado o desejo muito íntimo e muito sincero de que os movimentos de indisciplina em que a nação tanta vez se debate, tenham um fim, para o bem estar e futuro de todos nós.

Quem nos dera que fossemos agora ouvidos!

J. F. S.

Republica

Nesta hora de luto, que os odios terríveis de sectarios impetentes lançaram sobre a terra portugueza, não seremos nós que manteremos irrefragavel a resolução de não mais comunicar com o publico sobre materia politica.

Haviamos preconizado uma situação de ordem e tranquillidade, com gente briosa e sincera apoiando a politica leal e republicana do ultimo ministerio, que numa ante-visão dos tempos prometia conciliar todas as vontades sem esquecer a sua origem partidaria.

Ao contrario do que se diz o ministerio Granje ainda não tivera tempo de manifestar-se, pois dentro da doutrina constitucional só no parlamento poderia fazer a apresentação do seu plano, tanto mais que havia um conjuncto de propostas do ministerio Barros Queiroz a discutir.

A boa vontade, a dignidade, o critério prudente e a continuidade governativa foram postergadas pelos revolucionarios, os quaes tem pressa de ver em pratica tudo o que nos seus gabinetes de trabalho os economistas e os financeiros podem ter delineado.

Em revolução estamos a ver Lisboa desde a implantação da Republica, e sempre esperando largas medidas de salvação para a definitiva prosperidade social e não menores providencias de melhoria.

Não houve, porém, ainda um movimento, que, resultando de um accordo entre elementos civis e militares, produzisse, como este, efeitos de tal hediondez.

Os homens mais honestos e os mais profundamente republicanos são derrubados ignominiosamente pelos sanguinarios.

Machado Santos, o chamado heroe da revolução, que pela republica desejava morrer, consegue ser morto, depois de 11 anos, ás mãos dos descontentes do regimen por ele denodadamente implantado.

Carlos de Maia, official distinto, que nenhum regimen excluiria da corporação da Armada, o qual só pelo plano de instalação do arsenal de marinha do lado sul da bacia do Tejo merecia o respeito de todos os portuguezes, fica miseravelmente varado pelas balas homicidas dos sectarios, depois de indigna e cobardemente arrastado de sua casa como um paria e envergamento sem valor para o meio dos facinorosos.

António Granjo, o patriota insigne, que na Flandres soube conciliar o seu alto orgulho de portuguez com as aspirações pacificas da sua alma de republicano, perseguido como um bandido, que se refugia, vai receber da turba revolta em um estabelecimento militar a morte execravel da vindicta primitiva.

Estamos, positivamente em paiz de selvagens, para quem a equaldade é uma palavra de odio, e inubitavelmente em provada carencia do temor santo das iras celestes, que as leis inconsideradamente baniram dos codigos.

A pena de morte, pela força, que entre os homens garante o respeito indefectível pela vida humana, posto o espectáculo dos enforcados cause horror aos nossos sentimentos de civilizados, surge perante a chacina da ultima semana, como um fanal salvador.

A tristeza dos meios violentos, quando efectuados, ou postos em pratica depois de estudo, sobre pessoas irritas e contrarias á paz das familias vem como um remédio no conjuncto das acções horripilantes da capital.

O que mais e mais avulta neste momento é a necessidade de contrapor aos sentimentos baixos, agora bem evidenciados pelas a-

frontas banditarias a gente honesta e digna, os sentimentos de temor de Deus, o ensino da Fé que mandou não matar.

E desgraçadamente no programa revolucionario vem o principio fatidico do capricho humano e da vontade sectaria contra a Vontade Omnipotente.

Já entre os artigos desse decreto, impropriamente chamado nacional, aparece o preceito demetido do combate ás congregações pacificas por excellencia.

As congregações deram-nos dias de grandeza moral e dias de gloria imorredoura.

Toda a nossa historia é uma pagina de Fé.

A Republica fazendo-se ateista separou-se da tradição.

Se é verdade que as liberdades publicas sofreram com os tribunaes faciosos da monarchia, taes como a inquisição, não é menos verdade que mais sofrem com os atentados possaoes sem precedencia de processo.

A reacção vale mais que a Republica na actualidade politica. A volta das leis draconianas do Marquez de Pombal deverá ser completa e não somente contra jesuitas.

O regresso á luta constitucional de Aguiar contra o absolutismo dos filhos das ordens religiosas já não tem razão de ser. O tempo é diferente; a separação das igrejas não consentirá confusões.

O Estado, porém, deve banir da lei respectiva tudo o que nela representa oppressão de consciencia.

Religiosa que seja a consciencia, não deixa de ser humana e geradora de affectos e sentimentos pacificadores.

Cu de o Estado do que lhe cumpre, que as igrejas saberão circunscrever-se ao seu papel de carinhosas protectoras dos homens doentes e aleijados, ou de amparo ás almas sofredoras.

O fim das religiões é proveitoso aos povos, porquanto elevando-lhes as almas para a perfeição, para o bem e para a verdade, liberta-os das tendencias negativas e baixas, que tantas vezes os fazem rolar na perdição.

Semana tragica foi aquela, e bem triste é que tenhamos de lembrar ao governo o caminho que 11 anos de lucta ingloria no interior e escandalosos atentados contra os pacificos assinalaram de modo perduravel.

Com surpresa constatamos que o programa revolucionario viesse activar odos sectarios, que haviam esquecido pelo perdao eficaz e real dos catholicos.

Digam as consciencias honestas o que ha ai de favor publico aos catholicos, o que têm feito os governos republicanos em beneficio das igrejas! E' bem de ver a causa funesta de todo o furor.

A Republica não pode ficar entregue assim aos que sentem a fraqueza dos seus principios e se entregam á barba dos seus odios sangrentos.

HA 44 ANOS

D' «O Districto de Faro» de 25 de outubro de 1877

Pela ultima ordem do exercito foi declarado aspirante a official com a gradação de 1º sargento o nosso patriota Rodrigo Antonio Aboim de Ascensão, filho do nosso amigo Manoel Joaquim de Ascensão.

Uma agradável noticia damos hoje aos nossos patriotas.

Sabado ha recita no Lethe; representase ali pela primeira vez a linda comedia Moços e velhos e repete-se o Visconde.

No dia 31, aniversario natalicio do sr. D. Luis 1º, sobe á cena no teatro 1º de Dezembro de 1840 o espectáculo de drama Um martyr de victoria ou a batalha de Austreliz. Podemos assegurar que o scenario e o vestuario desta recita, que tem sido exectados sob a intelligente direcção do sinpatico actor Taveira, são de bonito efeito, e que a peça esá por ele esmeradamente ensaiada.

Casou hontem o sr. dr. juiz de direito, João Baptista Gaspar. Foram padrinhos os srs. tabelião José Maria Ludovice e farmaceutico Vicente Baptista Pires, Junior.

Principiou na terça feira a procissão de penitencia, que, em todos os anos costuma percorrer em outubro as ruas desta cidade, desde 1755, afim de implorar do Omnipotente a mercê de que ele nos livre de terremotos.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Capela.

As Pilulas Pink são teimossas

Suocede muitas vezes que depois de haver experimentado, sem resultado, uma grande quantidade de remedios, o doente, perdido a esperanca, resolve apelar para as Pilulas Pink, afim de que ellas o livrem do seu apuro. Eis, em geral, uma herança bem pouco desejavel, e isto por varias razões. Em primeiro lugar já o lateo de varios medicamentos haverem fraccassado é indício certo do mal encontrar bastenda radicado e de elle ser mu tissimo inveterado. Por outro lado, todos oseses fraccassos não deixam de causar ao doente um grande desalento, e então o seu moral deprimido não pode de forma alguma contribuir para melhorar a situação.

Não deve, pois, o doente nutrir a esperanca de que as Pilulas Pink farão desaparecer esse mal inveterado, num abrir e fechar de olhos, com um simples sopor. Este caso dá-se algumas vezes, é certo, mas o mais logico é pensar que será mister ter-se uma tal ou qual perseverança no tratamento das Pilulas Pink. Estas boas pilulas são obstinadas e teimossas, e tanto teimam que chegam a curar o doente!

Foi assim que as Pilulas Pink se obstinaram em curar a Sra. D. Margarida dos Santos, residente em Lisboa, na rua Nova da trindade, n.º 74, 3º andar, segundo se deprehende do que esta senhora nos escreve:

Sofria ha muitissimo tempo de uma profunda anemia. Recorri a varios medicamentos, sem outro resultado que não fosse dispendir escusadamente muito dinheiro. Foi por essa occasião que uma pessoa que me é em extremo dedicada, uma boa amiga, me deu o conselho, e bendito seja elle, de recorrer ás Pilulas Pink. Comecei logo a tomalas, e obtive ao cabo de tres meses de tratamento, um resultado magnifico. Venho, por este motivo, a reseniar a V. os meus sinceros agradecimentos, e ao mesmo tempo felicital-o pelo seu precioso miraculoso remedio. Como eu propria tive occasião de reconhecer os seus prodigiosos efeitos, nunca deixo de aconselhar o uso dale ás pessoas que se encontram tão doentes como eu estava antes de tomar estas pilulas abençoadas.

Quando se trata de pobreza e sangue, de fraqueza dos nervos, as Pilulas Pink acabam sempre por triunfar. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a fregueza, geral, as doencas e dores de estomago, as enxaqueças, as nevralgias, a neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 950 reis a caixa, 53300 reis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Necrologia

Faleceu na terça feira nesta cidade o sr. Bartolomeu Augusto Pessanha de Mendonça, que ha muitos anos veio para esta cidade como professor particular de instrução primaria e que depois se estabeleceu na rua D. Francisco Gomes com uma livraria.

Era natural de Moura e contava 74 anos de idade.

Paz á sua alma.

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Antonio Pires Padinha, tesoureiro das execuções fiscaes, que exerceu durante alguns anos aquele cargo em Faro. Era natural de Tavira.

A sua familia endereçamos os nossos pezames.

Em Faro, onde se encontrava em serviço de inspecção aos alunos da escola de marinhos, faleceu o sr. dr. Camilo Lima Salazar. Era natural do Porto, para onde o seu cadaver seguiu.

Noticias Varias

A quarenta milhas do Cabo de S. Vicente naufragou a escuna portugueza Amphitrite, com carregamento de sal, tendo a tripulação sido salva.

Foi promovido á segunda instancia para a relação de Coimbra o juiz de direito da camara de Olhão sr. dr. Antonio Mota Pedroso Barata.

Foram concedidas diuturnidades aos seguintes professores deste circulo escolar:

1º. diuturnidade—Maria Sousa Beatriz, da escola de Cortelha, freguezia de Salir, a contar de 4 de novembro de 1920; Elvira Purificação Guerreiro, da escola de Loulé a contar de 10 de março de 1921; Maria Benta Martins, da escola da freguezia de Alte, a contar de

18 de maio de 1921; Maria Rita Piedade, da escola Vargnes, da freguezia de Moncarapacho, a contar de 21 de fevereiro de 1920; Francisco Acacio Silva Judice, da escola da freguezia de Paderna, a contar de 21 de abril de 1921; Adelia Candida Sousa Oliveira, da escola de Poço Novo, freguezia de S. Clemente, de Loulé, a contar de 16 de agosto de 1921; Antonia Pereira da Silva, da escola da freguezia de Boliqueime, a contar de 28 de maio de 1921.

Teatros e clubs

Cine-Teatro
Na quinta feira subiu á scena neste teatro a revista AS ABANHAS, original dos srs. Nunes de Sousa e Pestana Lopes.

Ao publico que por completo enchia o vasto teatro não agradou a revista. Outro tanto não se pode dizer da musica, original do maestro Manoel Ribeiro, executada por uma grande orquestra sob a sua habil regiaencia.

O scenario do pintor Filippe Porfirio tambem agradou muito.

Sabonetes e perfumes

Em uma das salas da Associação Commercial e Industrial desta cidade expõem hoje, das 2 ás 5 horas da tarde, os srs. J. Coimbra Junior & Comt., um grande mostruario de sabonetes e perfumes da sua Empresa de Productos Industriales e de Higiene, de Lisboa.

TIPOGRAFIA D'O ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congéneres, garante aos seus E.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes etc, etc. Impressões a cores, a ouro e a prata.

Tambem se aceitam encomendas ignorando o freguez o papel

50% de abatimento em todos os trabalhos.

Preços fixos

Encadernações desde o mais simples ao de mais fino gosto.

NOTICIAS PESSOAES

Retirou ontem para Lisboa depois de ter visitado sua familia em Albufeira, o nosso colega de imprensa e velho amigo sr. Albano da Cunha, redactor do Congresso da Republica, que passou alguns dias em Faro, sua terra natal, onde é muito querido, hospedado em casa de sua irmã sr.ª D. Alice da Cunha Soares.

Esteve em Lisboa, e em Moura o sr. Francisco Guerreiro Barros, comerciante desta cidade.

Tendo regressado de Africa com sua esposa e filhos, está em Sagres o tenente de infantaria sr. Numa Pompilio Resendo Correia.

Da Praia da Rocha retirou para sua casa em Monchique o sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Esteve nesta cidade e em Albufeira, o comerciante de Beja, sr. Manoel Maria Esparteiro.

Com sua familia esteve em Messines o sr. Manoel Ançã, de Beja.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr. Francisco de Bivar Weinholtz.

Com sua esposa e filhos regressou de Cascaes o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

Regressou de Albufeira a esta cidade a sr. D. Margarida Baptista Vieira.

Agente no Algarve

PESSOA séria, habilitada, dando referencias e prestando caução, precisa Companhia de grande importancia, dedicando-se a importação e exportação colonial estrangeiro, etc. Carta a agencia de anuncios Rua do Ouro, 20, F. E. 63 — LISBOA.

TERRENO

Vende-se numa bela fachada propria para uma fabrica, ou casas de habitação.

Prestam-se informações na Chelularia Farense, á Pontinha.

Companhia Industrial do Algarve

Para os devidos efectos se publica que por escritura de vinte e dois de outubro de mil novecentos e vinte e um, outorgada perante o notario da comarca de Faro, Bacharel Joaquim Rodrigues Davim, foi alterado o pacto social por que se rege a "Companhia de Moagem do Algarve", sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede em Faro, sendo substituida esta sua antiga denominação pela de Companhia Industrial do Algarve, reforçado o seu capital com mais oito centos setenta e cinco mil escudos, substituindo-se alguns artigos dos respectivos Estatutos pelos seguintes:

ARTIGO 1.º

A «Companhia de Moagem do Algarve», Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, constituida por escritura de sete de agosto de mil novecentos e quinze, passa a denominar-se «Companhia Industrial do Algarve» e será regida pelos actuaes Estatutos, com as alterações agora aprovadas.

ARTIGO 3.º

O seu objecto é o exercicio da industria cerealifera, em todos os seus ramos e respectivo commercio, bem como as industrias e commercio congéneres, accessorios e derivados, como fabrico de pão, massas alimenticias, et caetera, podendo, tambem fazer quaesquer outras operações, industriaes e commerciaes, exceto as bancarias.

ARTIGO 5.º

O capital social é de um milhão de escudos, dividido em dez mil acções de cem escudos cada uma. Parte deste capital, na importancia de cento vinte e cinco mil escudos, corresponde ás acções da emissão primitiva, e é representado por bens mobiliarios e imobiliarios conforme a escrituração. A parte restante, na importancia de oitocentos setenta e cinco mil escudos, corresponde a oito mil setecentas e cinquenta acções, agora emitidas, em dinheiro, e de que já estão pagos vinte por cento, devendo os restantes oitenta por cento ser pagos pela forma seguinte, salvo o direito de antecipaçào: Vinte por cento até trinta de novembro de mil novecentos e vinte e um; vinte por cento até trinta e um de março de mil novecentos vinte e dois; vinte por cento até trinta e um de julho de mil novecentos vinte e dois; vinte por cento até trinta e um de janeiro de mil novecentos vinte e tres.

ARTIGO 6.º

§ 1.º—Por deliberação unânime do Conselho de Administração, poderá ser effectuado qualquer aumento que eleve o capital de um milhão para um milhão duzentos e cinquenta mil escudos.

§ 2.º—Por deliberação do Conselho de Administração, tomada nas condições do parágrafo anterior, mas com voto affirmativo do Conselho Fiscal, poderá ser effectuado qualquer aumento que eleve o capital de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos para um milhão e quinhentos mil escudos.

§ 5.º—O pagamento das acções emitidas nos termos dos parágrafos primeiro e segundo

deste artigo, será feito em duas prestações iguaes, uma no acto da subscrição e a outra quinze dias depois.

§ 6.º—O pagamento das acções emitidas por deliberação da Assembleia Geral será feito nas prestações e pela forma que a mesma Assembleia fixar.

§ 7.º—A falta de pagamento de qualquer importância em divida, relativa a acções de qualquer emissão, dará ao Conselho de Administração o direito de vender as acções no mercado, anulando os titulos antigos e entregando novos titulos ao comprador, sem prejuizo, porém, dos direitos contra o subscritor remisso, o qual, no entanto, terá direito ao reembolso de setenta e cinco por cento do produto liquido da venda das acções.

§ 8.º—O Conselho de Administração collocará as acções que não tenham sido subscritas pelos accionistas, e, com voto conforme do Conselho Fiscal, poderá adquirir acções proprias, quando liberadas, e fazer sobre elas quaesquer operações.

ARTIGO 20.º

Cada um dos membros do Conselho Fiscal, terá a gratificação de dez escudos por cada sessão a que assistir, até um máximo de quatro sessões por mez.

ARTIGO 21.º

A soberania da Companhia reside na Assembleia Geral, que se compõe dos accionistas possuidores de dez ou mais acções averbadas nos registos da companhia ou depositadas na Caixa Social, com a antecipaçào de tres dias, pelo menos.

ARTIGO 25.º

§ 1.º—A cada dez acções corresponde um voto, mas nenhum accionista pode, por si, ou por aqueles que representar, ter um número de votos superior ao limite fixado no parágrafo terceiro do artigo cento oitenta e tres do Código Commercial. No caso de empate de capital, prefere o maior número de votantes.

Disposições transitorias

ARTIGO 33.º

O Conselho de Administração fará a conversão dos titulos representativos das antigas, pelos das novas acções, dando aos antigos accionistas uma acção liberada das novas por dez das antigas.

§ unico — As acções antigas que não puderem agrupar-se para o efeito da conversão, não terão direito a representação alguma na Assembleia Geral.

Faro, 24 de outubro de 1921.

O notario

Joaquim Rodrigues Davim

VENDE-SE um motor a gasolina, com seis metros de comprimento, com seis metros de largura, com seis metros de altura. Tem tubagem, potes, um eixo de transmissão e correia. Quem pretender dirija-se a Manoel de Brito Neto—Olhão.

TERRENO vende-se na estrada da Circunvalação. Quem pretender dirija-se á rua Miguel Bombarda 23—Faro.

VENDE-SE uma moradia de casa na rua do Pé da Cruz 21. Recebem-se propostas em carta fechada na rua da Alfândega, 48—Faro.

ECONOMIA

Afiem-se laminas para machos de fazer barba, a 210.

Merceria de Francisco Mathias e Fernandes—Faro.